

«Eu sei que tudo quanto Deus faz durará eternamente; nada se lhe deve acrescentar, e nada se lhe deve tirar. E isto faz Deus para que haja temor diante d' Ele.» (Eclesiastes 3:14)

Eclesiastes

Boletim Bimestral
Vocacionado para a Doutrina
e Devoção Espiritual
Responsabilidade
Igreja em Oleiros
É gratuito
Número 6. 5-6/1998

Palavras do Pregador... Eclesiastes 1:1

Quando o Sol Parou!

“Então Josué falou ao SENHOR, no dia em que o SENHOR deu os amorreus nas mãos dos filhos de Israel, e disse na presença dos israelitas: Sol, detém-te em Gibeom, e tu, lua, no vale de Ajalom. E o sol se deteve, e a lua parou, até que o povo se vingou de seus inimigos. Isto não está escrito no livro de Jasher (do Recto)? O sol, pois, se deteve no meio do céu, e não se apressou a pôr-se, quase um dia inteiro. E não houve dia semelhante a este, nem antes nem depois dele, ouvindo o SENHOR assim a voz de um homem; porque o SENHOR pelejava por Israel.” (Josué 10:12-14)

Este foi um dos momentos mais marcantes da história de Israel. Tiveram todas as demonstrações possíveis do poder de Deus, e a garantia de que o “Guerreiro de Israel”, O Senhor dos Exércitos, lutava por eles. Esse facto não pertence ao passado, senão na sua ocorrência, porque os seus efeitos e a sua mensagem são tão presentes como o foram naquele momento. E quando o testemunho da ciência confirma esses factos, mais razões temos para evocar estas experiências e o poder de Deus ao mundo.

Página Científica, 14

Cortar a Direito

“Procura apresentar-te a Deus, aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem (corta a direito) a Palavra da Verdade.” (2 Tim. 2:15)

Qual será o sentido desta expressão? É um termo usado somente aqui, em todo o Novo Testamento, e tem um significado muito peculiar. Lê o artigo e que O Senhor te ajude a valorizar mais a Sua Palavra.

Página Devocional, 8

Neste Número:	Neste Número:
♦ Editorial – “Eclesiastes”, pág. 2;	♦ Página Feminina, pág. 12;
♦ Página dos Genéricos, pág. 5;	♦ Página Literária, pág. 18;
♦ Página Devocional, pág. 6;	♦ Página Doutrinária, pág. 19;

Editorial

Um Pregador... Duas Experiências...

“Eu, o pregador, fui rei sobre Israel, em Jerusalém...”
(Eclesiastes 1:12).

Depois de fazermos alguns contrastes entre este dotado pregador: o Eclesiastes das coisas terrenas, com o Pregador das coisas celestiais, o Apóstolo Paulo, vamos abordar alguns contrastes na própria pessoa deste Pregador: Salomão.

Para além de ser rei, Salomão, foi um grande escritor. E afora os Livros Sagrados que foi usado por Deus para escrever, escreveu três mil provérbios, mil e cinco cânticos, além de outros documentos e temas abordados que deixou, nos quais se referiu a quase todas as matérias conhecidas na época (1 Reis. 4:31-34). Foi considerado o homem mais sábio da sua época, e a sua fama correu o mundo inteiro, de onde vinham para o escutar (Idem, 34).

Os Livros Sagrados que escreveu, e independentemente de terem sido inspirados por Deus, foram a expressão da sua vida, nas suas diferentes fases: Cântico dos Cânticos, Salmos, Provérbios e Eclesiastes. Assim, o Cântico dos Cânticos, ou Cantares,

expressa a sua juventude e o entusiasmo em viver pelo amor de Deus; Salmos retrata a sua vida agradecida a Deus por todos os benefícios que Ele lhe concedeu em toda a sua vida; Provérbios identifica-o com um homem maduro, adulto, sábio pelo conhecimento que a vida lhe deu, quando a viveu na dependência de Deus. Eclesiastes fala de um homem velho, no fim dos seus dias, triste por ter vivido mal esse período espiritual da sua vida, e cheio de recomendações aos seus leitores para que eles evitem cair nas mesmas experiências. Por outras palavras, em Cantares, Deus é o alvo do crente; em Salmos Deus é louvado; em Provérbios Deus dá instrução, ensino e sabedoria; e, em Eclesiastes, Deus é temido e julga o homem. Ou ainda, em Salmos relaciona-se com Deus; Em Cantares relaciona-se com o povo de Deus; em Provérbios relaciona-se consigo próprio e com a vida; e, em Eclesiastes, relaciona-se com o mundo.

Cantares de Salomão

Este livro é uma alegoria glorificando o amor conjugal, na qual vemos Jesus Cristo como o esposo amado. O seu título é **“Cântico dos Cânticos de Salomão”**, pelo que não oferece qualquer dúvida sobre a sua autoria.

Há um contraste entre Cantares e Eclesiastes, porque o primeiro é produção de um jovem empolgado pela vida do amor, e o segundo é a experiência de um velho cansado por causa da vaidade da vida, que é o sentido que este mundo oferece.

Quando Jesus disse: "**Quem beber desta água voltará a ter sede**" (Joa. 4:13) lembrou o sentido da Mensagem de Eclesiastes. Mas quando acrescentou: "**Quem beber da água que Eu lhe der nunca terá sede**" (Idem, 4:14), pensa na Mensagem de Cantares.

Acerca das personagens de Cantares, os Judeus dizem que o noivo é o Rei, o Messias, e a noiva a nação de Israel. Os evangélicos acham que o noivo é Jesus Cristo e a noiva é a Sua Igreja, mas devocionalmente, o noivo é Jesus Cristo e a noiva é a alma da pessoa.

Todo o crente devia experimentar a influência do amor de Jesus Cristo, para vencer os seus problemas e viver habilitado a cumprir a sua missão de testemunho e de produção dos frutos espirituais. Cada frase de Cantares encerra lições de avivamento espiritual, embebido em acção de graças e revestido com uma garantia da segurança e felicidade para o crente.

Sulamita é o nome da noiva (6:13). É a forma feminina de Salomão e quer dizer "**Pacífica**" (Salomão quer dizer "**Pacífico**"). Era a sua esposa amada. Pelas referências à sua pessoa, deve ter sido uma moça pobre, sem aproximação com o ambiente da corte real. Não tinha pai, cuidava da vinha e dos rebanhos dos irmãos, não podia cuidar bem de sua cútis: "**não guardei a vinha que me pertence**" (1:6). Um dia, um pastor estranho parou na estrada para observá-la. Ela, pensando em sua pele tostada pelo sol, falou assim: "**Não olhes para minha cor morena**" (1:16-18). Ele respondeu: "**Para mim és formosa**" (1:10-16). O pastor prometeu vir casar com ela e desapareceu. Ela ficou esperando (2:3).

Tempos depois, apareceu um cortejo real e um servo disse: "**O rei vem te buscar**". Ela se aproximou,

reconheceu o pastor esperado e disse: "**Eu sou do meu amado**".

Que linda imagem da relação que deve existir entre a Igreja do Senhor e o próprio Senhor, e do crente em particular com o seu Senhor. O nosso Pastor também disse: "**Virei e vos levarei para mim mesmo**." (Joa. 14:3). Por isso, a Igreja espera confiante na sua promessa.

Aqui, o Rei, não representa Salomão. Ele via O Senhor e imaginava-O no seu lugar. Ele, por si, representava aquela pessoa que poderia bem ser uma figura de Noiva do Grande Rei. Ele via-se mais na Sulamita (Pacífica), que no Rei, pois Esse era o seu Senhor. Desta forma compreendeu qual era a verdadeira devoção espiritual, pois vive como se fosse O Senhor no seu lugar. Por essa razão é que tem expressões eloquentes e divinas, como sejam:

"O meu amado é meu e eu sou dele" (2:16; 6:3; 7:10);

"O Seu falar é muitíssimo suave; sim, Ele é totalmente desejável." (5:16);

"Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, que não acordeis, nem desperteis, o meu amor, até que queira." (8:4);

"Põe-me como selo sobre o teu coração, como selo sobre o teu braço, porque o amor é mais forte que a morte e duro como a sepultura o ciúme; as suas brasas são brasas de fogo, labaredas do Senhor. As muitas águas não poderiam apagar este amor, nem os rios afogá-lo; ainda que alguém desse toda a fazenda da sua casa por este amor, certamente a desprezariam." (8:6-7);

E termina o Livro clamando pela vinda do Senhor, quando diz: "**Vem depressa, Amado meu, e faze-Te semelhante ao gamo ou ao filho dos veados sobre os montes dos aromas**" (8:14).

Assim deveríamos nós viver para chegar a este nível espiritual – vivendo como se fosse O Senhor no nosso lugar. E dizendo: **“Em meus passos, que faria Jesus?”**

Nestes textos vemos o retrato de um homem cheio de vida e amor, desejoso por viver e dar vida. Um homem que vivia dependente do Senhor e para O Senhor. O Senhor era todo o significado da sua existência. Por isso, poderíamos dizer que **Cantares de Salomão é o Livro do Primeiro Amor**. Cântico dos Cânticos de Salomão é um livro do amor, onde O Senhor é o mais desejado de todas as coisas para o crente, e o crente só O deseja para si, pois não vê mais nada.

Contrariamente àquele Livro, Eclesiastes, é um livro escrito por um homem velho e cansado da vida e da sua vaidade, como já o dissemos. É o retrato de um homem que perdeu o seu amor pelo Senhor e só pensa n’Ele como Aquele a quem vai prestar contas e teme. O Senhor não é desejado, porque tem uma consciência pesada pelo seu pecado e a exortação é a teme-lo. Por esse facto, e àqueles que se vêm retratados em Eclesiastes, O Senhor diz: **“Lembra-te, pois, de onde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras.”** (Apo. 2:5).

Enquanto que Salomão, em Eclesiastes, diz que tudo é vaidade e aflição de espírito, em Cantares diz que o Senhor é totalmente desejável, ou seja, num duplo sentido, ele diz que tudo o que se relaciona com O Senhor é desejável: Ele não tem nada censurável, pois tudo n’Ele é belo, pleno, Divino e

consolador. Por outro lado, Ele é totalmente desejável, ou seja, o único e suficiente que nos satisfaz. Com O Senhor nós não temos mais nada a desejar, porque n’Ele estamos plenamente satisfeitos.

Que fase da tua vida é que estás a passar? Em que Livro é que te revês retratado? Qual é o Livro que fala mais de ti? Já perdeste o primeiro amor? E qual é a forma, a visão, com que tens contemplado O Senhor? Com amor ou com temor? O método mais prático para esclarecer essa questão é a vida que estás a levar: se estás vivendo para O Senhor pelo amor, ou vivendo religiosamente com temor de ser castigado por Ele! Ora, a vida orientada segundo esta última perspectiva não é o melhor caminho nem a qualidade de vida preparada por Deus para vivermos para Ele (Efe. 2:10).

O Senhor nos ajude a viver para Ele com o fervor e devoção de Cantares de Salomão, e a evitar as experiências de



Eclesiastes.

Para Pensar...

“De que se queixa, pois, o homem vivente? Queixe-se cada um dos seus pecados.

Esquadrinhemos os nossos caminhos, e provemo-los, e voltemos para o SENHOR.”

(Lam. Jer. 3:39-40).

TÓPICOS PARA MEDITAÇÃO

Homens Poderosos!

O Cristão é o indivíduo mais poderoso sobre a terra. Essa é a convicção do escritor aos Efésios pelas referências que faz ao poder com que estamos dotados por Deus. São dez as suas referências. Vejamos as suas aplicações e examinemo-nos a ver se andamos segundo tal padrão.

(1) “Para que saibais... qual a sobre-excelente grandeza do seu **poder** sobre nós, os que cremos...” (1:19);

(2) “Cristo acima de todo o **poder**... que é cabeça da Igreja, a plenitude de daquele que cumpre tudo em todos.” (1:20-23);

(3) **Poder** para ter a compreensão que Paulo tinha acerca do Mistério de Cristo (3:4);

(4) Os dons são-nos dados segundo a operação do seu **poder**... (3:7);

(5) “E vos conceda que sejais corroborados com **poder**, pelo seu Espírito, no homem interior.” (3:16);

(6) “Glória... Àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente, além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o **poder** que em nós opera” (3:20);

(7) “Fortalecei-vos no Senhor e na força do seu **poder**...” (6:10);

(8) Revestir da armadura de Deus para ter **poder** para estar firmes contra as astutas ciladas do diabo... (6:11);

(9) Tomar a armadura de Deus para ter o **poder** de resistir no dia mau... (6:13);

(10) Tomar o escudo da fé para **poder** apagar os dardos inflamados do maligno... (6:16).

Possamos dizer como o apóstolo Paulo: “**Posso todas as coisas, n’Aquele que me fortalece**” (Fil. 4:13).

Recados Divinos...

“E Asa fez o que era recto aos olhos do SENHOR, como Davi seu pai. Porque tirou da terra os rapazes escandalosos...”
(I Reis 15:11-12).

Já no tempo do rei Asa havia um grupo de rapazes escandalosos, também chamados filhos de Belial, que se assentavam nas praças e se portavam mal... à semelhança do que vemos em nossos dias, e por vezes, nas nossas reuniões.

“Portai-vos varonilmente”
(I Cor. 16:13b).

Ou, portai-vos como homens. Esta recomendação devia-se ao facto de, na igreja de Corinto, as relações entre os crentes não serem as melhores. Eles “*Reuniam-se para pior*” (11:17). Tinham dons, mas não se portavam como espirituais, no caminho do amor. E quando assim é, dizia Paulo, se não vos portais como crentes, no mínimo, portai-vos como homens, respeitando-vos. Se, não podeis ter uma atitude espiritual, tende, pelo menos, uma atitude cívica, civilizada.

“Os fariseus... entenderam que contra eles (O Senhor) dissera aquela parábola”
(Luc. 20:19).

As mensagens do Senhor não tinham endereço, mas iam na mesma ter à respectiva morada. Neste caso, eles pensavam assim porque a sua consciência não era pura, estava comprometida, e em vez de a acatar, procuravam abafar a mensagem e o Mensageiro! Potencialmente a Palavra de Deus é para todos, mas na prática será só para aqueles que precisam dela. Para esses a Palavra fere, corta, produz efeitos (Heb. 4:12). O Senhor nos dê sempre a humildade e o desejo de ser esclarecidos pela sua Palavra, e não reagir como os fariseus, perseguindo “os mensageiros” e tentando destruir a mensagem.

Que Tens Para Dar ao Senhor?

1. Que Tens na Tua Mão?

“E o SENHOR disse-lhe: Que é isso na tua mão? E ele disse: Uma vara. (...) Toma, pois, esta vara na tua mão, com que farás os sinais.” (Êxodo 4:2, 17).

A vara que Moisés tinha em sua mão era o seu instrumento de trabalho, com o qual se auxiliava nas caminhadas de pastor, ajudava o rebanho no seu pastoreio, e defendia-o dos perigos eminentes.

Esta vara seria um bocado de madeira, sem valor. No entanto, foi este mesmo instrumento que Deus usou para operar grande parte dos sinais no Egípto e no deserto, quando o mesmo foi posto ao seu serviço. Então, tudo se tornou diferente. Aquela vara deixou de se chamar vara de Moisés para se chamar a **“Vara de Deus”** (4:20).

Esta vara representa os nossos talentos, os nossos dons, as coisas com que Deus nos dotou, as quais devem ser santificadas e consagradas a Ele. Pode ser dinheiro, determinadas vocações pessoais, propriedades, um curso, um trabalho, uma conta bancária, ou algo semelhante. E isso nada representará na nossa vida, senão para promoção pessoal. Nos planos de Deus essas nossas coisas só tomarão significado se lhe forem consagradas. Então poderemos operar maravilhas para a glória de Deus.

2. Que Tens em Tua Casa?

“E Eliseu lhe disse: Que te hei de fazer? Diz-me que é o que tens em casa. E ela disse: Tua serva não tem nada em casa, senão uma botija de azeite.” (2 Reis 4:2).

Esta questão já não é pessoal, mas familiar. É uma área em que Satanás tem atacado desmedidamente, causando grandes rombos em lares Biblicamente constituídos. E isso, porque os seus constituintes não se têm protegido das suas ameaças. As brechas têm sido grandes e, por vezes, não se manifesta grande preocupação para as remediar.

Será que estamos dispostos a dar a liderança dos nossos lares ao Senhor? O que é que Ele encontraria no nosso lar, se nós recebêssemos uma visita física d’Ele? Como é que Ele nos encontraria? Os maridos amando as suas esposas? As mulheres submissas aos seus maridos? Os pais criando os filhos na disciplina do Senhor? Os filhos sujeitos aos pais? Os senhores a respeitarem os seus empregados? Os empregados a obedecerem aos seus patrões? Um culto doméstico diário? Uma vida espiritual dedicada? Enfim...!

Será que o nosso lar poderia ser aberto ao Senhor, já que ele se encontra batendo à nossa porta para cear connosco? (Apo. 3:20). É à semelhança do “Lar de Betânia”, de Maria, de Marta e de Lazaro, onde O Senhor sentia prazer de estar, os nossos lares deveriam estar sempre aptos para O receber em qualquer

momento, caso Ele quisesse pernoitar lá um dia.

“Eu e a minha casa serviremos ao Senhor.” (Josué 24:15).

3. Que Tens na Tua Vida?

“E certa mulher que, havia doze anos, tinha um fluxo de sangue, e que havia padecido muito com muitos médicos, e despendido tudo quanto tinha, nada lhe aproveitando isso, antes indo a pior; ouvindo falar de Jesus, veio por detrás, entre a multidão, e tocou na sua veste. Porque dizia: Se tão-somente tocar nas suas vestes, sararei. E logo se lhe secou a fonte do seu sangue; e sentiu no seu corpo estar já curada daquele mal.” (Marcos 5:25-29).

Esta mulher estava enferma e não lhe restava mais nada senão doença insarável e pobreza. As poucas economias que tinha adquirido gastara com os médicos, indo de mal a pior. Quando compreendeu que nada podia fazer, e que não podia confiar em ninguém, nem em si mesma, recorreu ao Senhor, que operou eficazmente nela.

Por vezes Deus permite que cheguemos ao fim de nós mesmos para reconhecermos que não podemos fazer nada e, assim, irmos ao Senhor e socorreremo-nos d'Ele.

Que tens na tua vida? Só mal? Abandona tudo e confia no Senhor. Ele fará coisas extraordinárias com ela, coisas que nunca pensaste que seriam possíveis nesta vida.

Poderíamos, ainda, supor que esta mulher gastou tudo quanto tinha e nada podia dar ao Senhor, como

outras mulheres faziam, servindo-O com os seus bens (Luc. 8:2-3). Lamentavelmente, esta mulher, nada tinha para oferecer ao Senhor. Gastara tudo! E olhando nós ao nosso redor, concluímos que esta pessoa é um retrato fidedigno de muitos crentes, relativamente à forma como estão na vida. Gastam tudo o que têm. Os jovens, gastam a sua força e a sua juventude no mundo e nas coisas sem valor. Um dia, quando se quiserem dedicar ao Senhor, já pouco têm para lhe consagrar. Os mais adultos, gastam a sua vida dedicando-a à família e ao trabalho, em busca de uma posição social, de um “status” aparente, por vezes, não olhando a meios para conseguir os fins. Quando chegar o tempo em que reconhecem que deveriam viver mais consagrados ao Senhor, nada têm senão males, enfermidades físicas, morais e psicológicas, lamúrias e queixumes, fraquezas, ressentimentos e muitos outros resultados oriundos da carne.

Outro retrato de uma vida assim é o “filho pródigo”, que gastou todos os seus bens, vivendo dissolutamente, até que resolveu em seu coração se arrepender e voltar à casa do Pai. É certo que o Pai está sempre de braços abertos. No entanto, os seus efeitos é que serão diferentes: poderemos ter que os suportar por toda a vida que vivermos aqui na Terra.

O Senhor nos ajude a examinarmo-nos, e resolvamos voltar-nos para Ele, tocando-lhe na sua orla, para que restaure a nossa vida e andemos na Sua companhia.

Que, à semelhança de Paulo, venhamos a dizer: **“Posso todas as coisas n’Aquele que me fortalece”** (Filipenses 4:13), pois O Senhor encontra-se assentado no seu trono, esperando que toquemos na orla da sua glória, em oração. Por isso, **“cheguemo-nos ao Trono da Graça...”** (Hebreus 4:16).

Que tens para dar ao Senhor?

Cortar a Direito

“Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a Palavra da Verdade.” (2 Timóteo 2:15)

Eis a característica de um obreiro (de todo aquele que serve na Obra de Deus) digno de crédito: manejar bem a Palavra da Verdade. Este termo **“manejar”** ocorre unicamente aqui em toda a Escritura. É a tradução da palavra grega “orthotomos”, cujo significado é repleto de conteúdo sugestivo.

O prestigiado e erudito em grego, Dr. A. Thomas Robertson, diz que o seu significado é **“cortar a direito”** (Imagens Verbais no Novo Testamento – Volume 4). Outro prestigiado comentarista da linguagem grega Neo-testamentária, Dr. William Barclay, escreve que este termo significa **“cortar bem”**. Diz, ainda, que «este termo contém muitas imagens. Calvino relaciona-a com o pai que divide os alimentos durante a comida, cortando-os de modo a que cada membro da família receba a porção certa, necessária e adequada. Beza relaciona-a com a preparação da vítima para o sacrifício, de modo que cada parte dela seja repartida correctamente entre o altar e o sacerdote.

Os próprios gregos usavam esta palavra, no grego secular, com três significados distintos: para referir-se ao acto de definir um traçado correcto no caminho, ou para o arar direito a terra, ou, ainda, para referir-se à tarefa de um esculpido que corta a pedra de forma que encaixe perfeitamente no lugar da estrutura dum edifício.» (in “O Novo Testamento” – Volume 12).

Estamos em crer que o significado primordial desta palavra e o sentido que o Apóstolo Paulo queria transmitir com o uso da mesma seria o cortar ou dividir bem as Escrituras Sagradas, no que se refere ao plano dispensacional de Deus para o homem. E essa divisão, como já temos feito referências nesta revista, é a **Profecia** (ou aquilo que foi revelado para a terra desde a fundação do mundo) e o **Mistério** (ou aquilo que foi oculto desde a eternidade e revelado a Paulo para a Igreja no céu). Neste sentido, as verdades não devem ser confundidas nem misturadas. Devemos dividir a sua mensagem de acordo com o seu plano.

No entanto, não podemos dizer que o seu significado se esgota nesta interpretação. E digo isto porque, por vezes limitamos a interpretação da Escritura, quando ela é muito mais ampla, e Deus permite adaptá-la devocionalmente, assim como acontece com o texto de Gálatas 4:21-31.

O contexto aponta para um manejar da Palavra de Deus, também no sentido prático ou ético. Ou seja, devemos estudar, ensinar e aplicar a Palavra de Deus correctamente, e não andando segundo conveniências pessoais e circunstanciais. Estaríamos a comprometer a verdade, a negar a nossa fé e a envergonhar o Senhor que nos remiu. E não pensemos que estamos imunes a isso. Muitos são os perigos iminentes e grande é a nossa fraqueza para que possamos dizer que isso não tem nada a ver connosco. O Senhor advertiu-nos disso, quando disse **“Quem**

ama o pai ou a mãe mais do que a mim, não é digno de mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a mim, não é digno de mim.” (Mateus 10:37).

Compromissos Familiares. O texto citado atrás fala deste aspecto, que presumimos ser o elemento mais comprometedor e causador de desvios da Verdade. Não são poucos os episódios Bíblicos que demonstram isso, mesmo na experiência de homens de Deus, e que condicionaram o seu ministério. Vejamos alguns:

Davi. Seu filho Amnom apaixonara-se pela sua meia irmã Tamar e cometeu pecado de incesto com ela. Isto revolta a todos, inclusivamente ao rei e ao seu irmão Absalão (2 Sam. 13-15). No entanto, a Escritura diz que Davi nada disse nem nada fez, nem mesmo para remediar a situação. O resultado disso é que a situação conduziu ao fratricídio de Absalão a Amnom, e mais tarde aquele conduziu o povo a revoltar-se contra o rei Davi, provocando um conflito entre o Povo de Deus. Quase que seria desnecessário qualquer comentário ou aplicação para os dias que correm, mas como os casos são inúmeros, e, muitos deles graves, não deixamos de dizer que esta situação é bem o reflexo de muitas situações com que nos deparamos hoje, nas igrejas locais. Admitem-se atitudes, fraquezas, e pecados, porque não se quer ferir sensibilidades, ou porque são amigos, ou fazem parte do nosso “grupo”, ou porque são nossos familiares e a medida com que medimos uma situação não é a mesma com que medimos todas as outras situações. São circunstâncias que nos cegam e impedem de vermos a realidade dos factos: ver as coisas como O Senhor vê, e fazer as coisas como O Senhor faria, caso estivesse no nosso lugar.

Eli. É uma experiência similar à do rei Davi. Diz-nos a Escritura que os filhos de Eli, o sacerdote, eram filhos de Belial (1 Sam.

2:12-36). Não respeitavam o seu sacerdócio, nem temiam ao Senhor. Eli, porque não repreendeu os seus filhos, antes permitia situações de leviandade e de prostituição diante da Casa do Senhor (Idem, 2:13-17, 22). foi rejeitado por Ele (Idem, 3:13-14).

Samuel. Diz-nos o Texto Sagrado que os filhos de Samuel não seguiram os seus caminhos, antes se inclinaram pelo caminho da avareza, e tomavam presentes, e pervertiam o juízo (1 Sam. 8:1-4). Isto levou com que o povo se reunisse e se precipitasse pedindo um rei ao Senhor, à semelhança do que acontecia com as demais nações vizinhas.

Na realidade, é inevitável que, por vezes, os filhos não sigam as pisadas dos seus pais. Bons pais têm maus filhos e, maus pais têm bons filhos. A vida, por vezes, surpreende-nos com essas coisas. No entanto, parece-nos que na área familiar, Samuel, não tenha sido um exemplo digno de imitação. A sua situação familiar parecia incontrolável e pressupõe que nada tenha feito para o evitar, nem se esforçou por providenciar uma alternativa para a situação desfavorável que o governo em Israel vivia. Os resultados disso já os conhecemos: Deus desagrudou-se de toda esta situação.

Como já tivemos oportunidade de escrever antes, estas situações são previsíveis em nós, porque somos humanos e, se andarmos na nossa força, a propensão para falhar nessa área é enorme, mesmo que se trate de “homens espirituais”, como são os casos citados.

Por muito que nos custe, mesmo sendo do nosso sangue, não podemos sacrificar a Verdade e o nosso Senhor. O Senhor, já por causa disso, fez questão de dar mais valor aos laços espirituais que aos laços humanos. Ele disse: **“Quem é minha mãe e meus irmãos? Qualquer que fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, e minha irmã, e minha mãe”** (Mar. 3:33-35). E para evitar determinados sacrifícios, dizia o

Apóstolo Paulo: “porque queria que todos fossem como eu mesmo” (1 Cor. 7:7), “porque a aparência do mundo passa” (Idem, verso 31). Nada deveria estar acima do Senhor e da sua Palavra, nem mesmo a família humana. E porque não queremos usar das coisas como devem ser usadas, segundo a vontade de Deus, então quem irá ser sacrificado é o Povo de Deus, pelos problemas que criamos, e o próprio Senhor que é desonrado.

Compromissos Religiosos. É verdade. Por vezes estão em causa determinados compromissos secundários, que têm a ver mais com o tempo presente, com o comer e beber, com as coisas materiais da obra de Deus, edifícios, projectos, planos, circunstâncias que passam com o tempo, mas que lhes damos mais valor do que devem ter. Exemplo disso foi Pedro. Paulo escreve aos Gálatas que ele comprometeu a verdade da graça de Deus, quando vieram ter com ele mensageiros de Tiago, da Igreja de Jerusalém, e ele simulou uma conduta nada condizente com o que estava a ensinar (Gál. 2:11-15). Ele queria agradar a todos; mas, pela Verdade, isso nem sempre é possível. Teremos de escolher a quem servir. Para Josué não foi difícil. Ele disse aos seus conterrâneos: escolhei hoje a quem sirvais (Josué 24:15). Para Abraão também não foi difícil. Ele disse a Lot: “Eia, pois, aparta-te de mim...” (Gén. 13:9). E nós, se queremos agradar à carne, vivendo na aparência das coisas, aquilo que ficará sacrificado será o Senhor e a sua Verdade.

Compromissos Materiais. Nesta rubrica queremos salientar e englobar os compromissos profissionais, os cursos académicos, os prazeres mundanos, a vida social, os bens materiais, e muitas outras coisas que facilmente se descobre nos relacionamentos humanos que vamos travando diariamente. E são estes que, por vezes, tomam a dianteira e dificultam a nossa

capacidade de discernimento para regular e viver vidas dignas do nosso Senhor. Foram as ambições desmedidas pelo dinheiro que levaram alguns em Éfeso a desviar-se da fé e a se meterem em muitos problemas (1 Tim. 6:9-10).

Outros vivem para a sua profissão, não olhando aos meios para atingirem os seus fins, subindo de categoria à custa do sacrifício dos outros. Assim aconteceu com Joabe que matou a Abner (2 Sam. 3) e a Amasa (Idem, 19-20), para não perder a sua posição de número dois no reino de Davi, e o prestígio que essa posição lhe dava. Ele fazia-se valer da sua posição para destruir tudo o que ameaçava o seu protagonismo. Era deste e de outros como este que Davi se queixava nos Salmos, quando dizia: “**Pois não era um inimigo que me afrontava...Mas eras tu, homem meu igual, meu guia e meu íntimo amigo...**” (55:12-13). O seu fim, porém, foi muito triste!

Outros usam da sua capacidade económica e financeira para tentar se impor no meio do povo de Deus. Pensam que pela aparência de riqueza que ostentam devem ser mais reconhecidos. E há muitos crentes que vão embalados nesta corrente. Uns, porque temem que possam vir a precisar dos seus favores; outros, porque já devem favores, sentem-se obrigados a determinadas condutas que, numa dada situação, não teriam dúvidas que estavam errados. Tiago fala desse perigo, pois alguns crentes do seu tempo faziam distinção de pessoas, entre os ricos e os pobres. E dizia ele: “**Mas, se fazeis distinção de pessoas, cometeis pecado, e sois redarguidos pela Lei como transgressores**” (2:1-9).

Pedro, na sua segunda Epístola, também alerta os crentes para uma determinada perspectiva deste problema, quando diz: “**Sabendo, primeiramente, isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação. Porque a profecia nunca foi produzida por vontade**

de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo” (1:20-21). Desta Escritura podemos extrair dois pensamentos básicos: um, relativo às fontes, quer dizer que os homens de Deus quando profetizavam, falavam inspirados (lit. “movidos como um barco à vela, pelo vento”) pelo Espírito Santo. Não foi uma Escritura cuja origem estivesse nos próprios, pois eles, muitas vezes, nem sabiam do que falavam (1 Ped. 1:10-12). O outro pensamento que podemos tirar relaciona-se com a interpretação, ou seja, a leitura da Escritura (e mesmo a sua aplicação prática) não poderá fazer-se de forma arbitrária, particular e circunstancial. E aqui, Pedro, toca no problema que temos tentado aludir: é que, não é Bíblico, espiritual, ou Divino, termos uma leitura das Escrituras hoje e, porque estamos comprometidos familiarmente, sentimentalmente, profissionalmente, materialmente, ou de outra forma qualquer, amanhã, por qualquer circunstância, ou por qualquer conveniência, menos a Escriturística, mudarmos de opinião. E, se quiséssemos ser mais objectivos, teríamos muitos exemplos a dar. E referimo-nos a diversas áreas da vida espiritual. Mas, o mais surpreendente e mesmo alarmante, é reparar e examinar os argumentos usados, a astúcia utilizada e mesmo a forma como são formuladas e utilizadas as razões – conscientes e inconscientes – para justificar as mudanças de opinião: provavelmente não conscientes, mas convenientes!

Já dizia a Lei:

“Na tua bolsa não terás pesos diversos, um grande e um pequeno. Na tua casa não terás dois tipos de efa, um grande e um pequeno. Peso inteiro e justo terás; efa inteiro e justo terás; para que se prolonguem os teus dias na terra que te dará o SENHOR teu Deus. Porque abominação é ao SENHOR teu Deus todo aquele que faz isto, todo aquele que fizer injustiça.” (Deu. 25:13-16)

Que nos resta? Orar ao Senhor para que sonde os nossos corações e os nossos caminhos, e nos conduza pelo caminho recto. E oramos, ainda, para que o amado leitor não seja afectado por nenhuma destas dificuldades e fraquezas que, lamentavelmente, tem caracterizado a cristandade hodierna.



ILUSTRAÇÃO

Duas Saídas

Um jovem crente evangélico passeava em certo dia no vasto cemitério da cidade de Melbourne, quando alguém se aproximou dele e lhe perguntou: «Faz-me o favor de dizer se há mais de uma entrada para este cemitério?» «Não, senhor», respondeu o jovem. «Há só uma entrada para este cemitério, mas tem duas saídas: a ressurreição dos justos e a ressurreição dos injustos». Certamente estava a citar as Palavras do Senhor em João 5:28-29.

Podes fazer esta aplicação à tua vida?

Para Meditar...

**“Balança enganosa
é abominação para O Senhor,
mas o peso justo é o seu prazer.”**
(Provérbios 11:1)

Às Nossas Irmãs...

As Marias do N. T.

Há seis diferentes mulheres chamadas Maria, mencionadas no Novo Testamento:

(1) **Maria, a mãe de Jesus**, que é sempre claramente distinguida pelo contexto. Esta mulher é caracterizada pela sua **obediência ao Senhor** e é marcada pelas suas palavras, quando disse: **“Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra.”** (Luc. 1:38).

(2) **Maria Madalena**, uma mulher de Magdala, de quem o Senhor lançou fora sete demónios (Lucas 8:2). Esta nunca é mencionada sem a palavra identificadora «Madalena». Foi a primeira pessoa a ver o Senhor Jesus Cristo ressuscitado (Joa. 20:11-18). Ela está sempre identificada pela **devoção e dedicação ao Senhor**.

(3) **Maria, a mãe de Tiago**, o menor, (Mar. 15:40) e de José, chamado também Judas (Judas 1), dois dos apóstolos. Pela comparação de João 19:25, Mateus 27:56 e Marcos 15:40, podemos concluir que esta Maria, a mãe de Tiago, o Menor, e de José, era esposa de Alfeu (Mat.10:3) chamado também Cleofas (João 19:25), e que era irmã de

Maria, mãe de Jesus. Excepto em Mateus 27:61, e 28:1, onde é chamada «a outra Maria» para a distinguir da sua irmã Maria, mãe de Jesus, e em João 19:25 onde é chamada mulher de Cleofas, nunca é mencionada senão com um ou ambos dos seus filhos. Por esse facto, ela se identifica com a **educação que deu aos seus filhos** e os acompanha a seguir ao Senhor.

(4) **Maria de Betânia**, irmã de Marta e Lazaro, mencionada por nome só em Lucas 10:38-42; João 11:1-45 e 12:1-8, mas é a ela que se referem também Mat. 26:7 e Mar. 14:3-9. Maria de Betânia é a Maria da **atenção à Palavra de Deus**, pois sempre a vemos aos pés de Jesus, a ouvir a Sua Palavra (Luc. 10), a orar (Joa. 11) e a louvá-lo (Joa. 12).

(5) **Maria, a mãe de João Marcos**, a irmã de Barnabé (Act. 12:12; Col. 4:10). Ela está normalmente relacionada com a **disponibilidade dos seus bens** e da sua casa à causa do Senhor.

(6) **Maria, uma irmã** em Cristo que trabalhou muito a favor do Apóstolo Paulo (Rom. 16:6), ou seja, a mulher do **serviço do Senhor**.

“Maria” é um nome grego e deriva do Hebraico **“Miriã”**, sendo duas as personagens no Antigo Testamento: a irmã de Moisés e Aarão (Núm. 26:59) e uma “filha” de Calebe (1 Cro. 4:17). O seu significado diverge segundo a língua: Para os gregos, Maria significa **“Exaltada, forte”**, mas para os hebreus, Miriã significa **“rebelião”**, sendo, no entanto, a sua origem de fonte incerta.

A lição que podemos tirar daqui é a seguinte: Miriã, representa a Humanidade no seu estado natural

(moralmente pecadora) e na sua condição judicial (debaixo da Lei), condenada, ou seja, em rebelião com Deus (Rom. 5:10). Mas, com o Novo Testamento e em Cristo, a Humanidade tem a oportunidade de ser diferente, deixando de se identificar com uma posição de rebelião com Deus, para passar a ser **exaltada** por Deus e a ser **forte** em Cristo, quando é salva por Ele, pois estamos **“assentados nos lugares celestiais em Cristo”** (Efé. 2:6) e **“abençoados n’Ele com todas as bênçãos espirituais, nos lugares celestiais”** (Idem, 1:3). Depois de tudo isso, podemos ainda pertencer à Sua Família, com laços muito mais estreitos que os laços humanos (Mar. 3:35; Luc. 14:26) e estar ao seu serviço. Maria é a Miriã restaurada por Deus e colocada ao Seu serviço.

Estas tiveram uma verdadeira identificação com O seu Senhor, e demonstraram a exaltação e a força d’Ele.

Bastante mais se poderia dizer destas mulheres. Deixamos, no entanto, as suas experiências e referências bíblicas para meditação dos nosso leitores, e em particular das nossas leitoras. Esperamos, entretanto, que as nossas irmãs sejam verdadeiras “Marias”, independentemente do nome próprio que tenham.

Disse Maria: **“Fazei tudo quanto Ele vos disser”** (João 2:5).

**DIZEM QUE AS MÃES
NÃO TRABALHAM
?**

Um homem, certamente muito meticoloso, dizia que as mulheres domésticas não trabalham assim tanto como dizem ou fazem transparecer. «Os afazeres domésticos são de pouca monta», dizia ele. Porém, um dia, viu-se obrigado a cuidar da sua família, devido a sua esposa ter de sair. Então decidiu escrever uma lista das suas actividades, com o seguinte resultado:

«Abri as portas aos meus filhos 106 vezes; fechei-lhes as portas 106 vezes; amarrei os cordões dos seus sapatos 16 vezes; tive de salvar um deles de ser afogado, que estava aprendendo a nadar, 21 vezes; ao Jorgito, o miúdo de dois anos, disse-lhe «**não**» 94 vezes; dei-lhes pão com manteiga e geleia, 11 vezes; repreendi-os 28 vezes; respondi às suas perguntas 175 vezes; atendi 7 chamadas telefónicas; esgotou-se-me a paciência 45 vezes; caminhei atrás dos miúdos cerca de 4 quilómetros; e faltam muitas mais coisas que fiz, que não quis nem pude anotar.»

Espero que agora possas valorizar mais a tarefa das mulheres, compreendê-las melhor e mesmo ajudá-las nas suas tarefas domésticas.

In Boletim Adelante

Quando o Sol Parou!

"Então Josué falou ao SENHOR, no dia em que o SENHOR deu os amorreus nas mãos dos filhos de Israel, e disse, na presença dos israelitas: Sol, detém-te em Gibeom, e tu, lua, no vale de Ajalom..." (Josué 10:12-14)

Uma das observações que tem sido feita para contestar o facto ocorrido na narração do texto exposto, é a Escritura dizer que o sol parou, quando hoje sabemos que a terra é que gira à volta do sol, no seu movimento de translação.

Para a astronomia moderna o sol e a lua não pararam, mas sim a terra. No entanto, só com Copérnico, no século XV-XVI, é que se chegou ao conhecimento de que afinal a terra é que teria parado, pois até então era o pensamento comum de que o sol e a lua é que giravam à volta da terra.

Hoje sabe-se que poderia ter sido mais que uma paragem: poderia ter sido uma paragem de todo o sistema solar e manifestada nos factos visíveis: o sol e a lua.

Está provado que a terra é animada por catorze movimentos, que ficamos pela sua citação: rotação, translação, recessão dos equinócios, a nutação, a rotação da linha das ápsides, a variação da obliquidade da elíptica, as perturbações que afastam a terra da sua órbita elíptica, a variação da excentricidade, o movimento mensal em torno do sistema Terra - Lua, o movimento dos pólos, o efeito das marés na crosta terrestre, o deslocamento do centro da massa do sistema solar, o deslocamento da Terra para o ápex e o movimento do sistema solar em volta da nossa galáxia.

Por outro lado, a citação que é feita aqui ao facto ocorrido é um excerto do «Livro do Recto», que era um livro poético onde se narravam os feitos heróicos e históricos de Israel. Por isso, não temos aqui a preocupação do rigor científico, mas a narração poética e figurativa, uma hipérbole de um facto heróico de Deus, o Guerreiro de Israel.

O Facto à Luz da Astronomia

Os astrónomos modernos deram-se ao trabalho de buscar, no calendário astronómico, se o facto teria sido verídico. Depois de estudos fastidiosos, no movimento dos astros, concluíram que efectivamente falta um dia (um período diurno, ou seja, meio dia

completo) no calendário astronómico, concluindo então, que o "quase um dia inteiro" (10:13b) corresponde a 11 horas e 50 minutos, e os 10 minutos restantes correspondem aos 10 graus da sombra do relógio do rei Acaz, que Deus mandou retroceder (Isa. 38:1-8).

Outros Testemunhos

Resta averiguar se este fenómeno teria tido um reflexo mais geral.

O autor do livro «Mundos em Colisão», consagra diversas páginas ao estudo do problema e seus reflexos noutras partes do globo. Assinala ele que os habitantes do México e do Peru tinham uma tradição clara sobre um fenómeno muito parecido com o que se deu com Josué. Vale a pena estudar as conclusões a que chegou o Dr. Immanuel Velikovsky, pp. 45-50. Mesmo que a notícia dada por Josué nos baste, é sempre agradável saber que o acontecimento teve repercussões universais e a paragem do sistema solar afectou o outro lado da terra.

(Ler: Bernard Ramm, "O Cristianismo visto à luz da Ciência e as Escrituras", paginas 156-161; e R.ª Torrey, "Dificuldades na Bíblia", pagina 53, entre outros).

A SOMBRA NOS GRAUS DO RELÓGIO DE SOL DO REI ACAZ

Um Sinal Pedido por Ezequias

Jerusalém encontrava-se sitiada pelos exércitos de Senaqueribe, rei da Assíria. Ezequias o rei e Isaías o profeta exortavam o povo a confiar no Senhor e a resistir ao adversário. Entretanto, «naqueles dias adoeceu Ezequias» (2 Reis 20:1). Isaías preveniu-o de que ele ia morrer mas o rei implorou à misericórdia do Deus supremo que se lembrou da integridade do Seu servo e acrescentou quinze anos à sua vida. Foi então que o Senhor prometeu a Ezequias, pela boca do profeta Isaías, que Jerusalém seria libertada da mão do rei da Assíria. (2 Reis 10:6) Mas Ezequias tinha pedido ao Senhor um sinal, como prova tangível do milagre que Ele queria operar para salvar a sua vida e cidade de Jerusalém. «Isto te será por sinal da parte do Senhor, de que o Senhor cumprirá a Palavra que disse: Adiantar-se-á a sombra dez graus, ou voltará dez graus atrás?. Então disse Ezequias: É fácil que a sombra decline dez grau; não, mas volte a sombra dez graus atrás. Então o profeta Isaías clamou ao Senhor, que fez voltar a sombra dez graus atrás, pelos

graus que já tinha declinado no relógio de sol de Acáz» (Idem, 20:9-11; Isaías 38:6-8).

O Relógio de Acáz

Nestas duas passagens o texto original explica bem que se trata de um relógio solar, construído pelo rei Acáz, pai de Ezequias. Este instrumento servia para determinar as horas e as estações. A maior parte dos povos antigos estabeleceram neste período relógios de sol para facilitar as suas observações astronómicas; importantes perturbações tinham afectado a terra e os sábios de alguns países decidiram controlar os movimentos do nosso planeta para estabelecer mais exactamente o calendário. E é possível que Acáz experimentasse a mesma necessidade; talvez mesmo que as suas pesquisas astronómicas tivessem como base a idolatria deste, que praticou astrologia e sacrificando às divindades estrangeiras.

Foi portanto num relógio de sol que seu filho Ezequias pôde registar o sinal que o Senhor lhe concedia e onde ele mediu os dez graus sobre os quais a sombra tinha recuado. Tratava-se da sombra de um ponteiro vertical, cuja extremidade apontasse o zénite de

modo que ao meio dia a sombra fosse inexistente; de manhã a sombra diminuía cada vez mais, ao passo que de tarde prolongava-se ao aproximarem-se as horas da noite. Esta sombra projectava-se sobre uma laje horizontal, sobre a qual se haviam estabelecido graduações. A orientação da sombra permitia o cálculo das estações, dos equinócios e por conseguinte do calendário enquanto que o comprimento da sombra servia para determinar o nascer e o pôr do sol e as horas do dia.

Cataclismos Físicos e a Ciência Moderna Perante a Bíblia

Para que a sombra recue é necessário que o foco de luz volte atrás; foi pois o sol que, no reinado de Ezequias, foi detido na sua marcha e até mesmo recuou no seu movimento aparente nos céus. Numa palavra, deu-se uma paragem momentânea da rotação terrestre.

Impossível, dizem a maior parte dos homens da ciência, pois preferem não aceitar os milagres mencionados nas Escrituras e conferir à Bíblia um carácter lendário, duvidando dos factos que ela menciona. Sob o impulso de certos naturalistas, de Darwin em particular, muitos sábios afirmam que «a criação se fez no decorrer de milhões de anos sem intervenção

de agentes exteriores, e que tudo se manteve através das Idades sem acidentes nem choques de qualquer espécie segundo as leis estabelecidas que regem a cosmogonia, nenhum cataclismo físico pôde ter lugar no passado nem há possibilidades de se produzir no futuro!»

É contra este ponto de vista que o apóstolo Pedro adverte os cristãos na sua 2ª Epístola (3:3-12), quando diz: «... nos últimos dias virão escarnecedores... dizendo: todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação», e o texto que segue, anuncia as terríveis catástrofes do fim dos tempos. Sem dúvida que tem havido perturbações físicas desde a criação e haverá outras no futuro. O crente está disto advertido e não o encobre aos seus semelhantes, pois que a Bíblia o anuncia em termos bem claros.

O Milagre Divino

O Criador tem tudo na Sua mão para cumprir os Seus prodígios. Nós cremos nos milagres bíblicos sem sentirmos a necessidade de os analisar ou de os explicar; mas sabemos que é Todo Poderoso para empregar os factores físicos que Ele escolhe, quando intervém a favor dos Seus e contra os Seus adversários. Foi o que se passou

no tempo de Ezequias quando simultaneamente Deus salvou Jerusalém e o seu rei doente, ferindo o exército da Assíria. Não frisa a Bíblia tão bem que o fenómeno físico do recuo do sol concedido a Ezequias coincidiu com o aniquilamento fulminante do exército do rei da Assíria? (Isaías 38:6-8).

O Aniquilamento do Exército de Senaqueribe

Pela boca de Isaías, Deus tinha dito do rei da Assíria: «Eis que porei nele um espírito e ele ouvirá um rumor e voltará para a sua terra». Literalmente é: «Eu enviarei um sopro e ele retomará o caminho por onde ele veio». (Ver versão rabínica de Isaías 37:7).

A Bíblia declara que naquela mesma noite «saiu o anjo do Senhor e feriu no arraial dos assírios a 185.000 deles; e levantando-se pela manhã cedo eis que todos eram corpos mortos» (2 Reis 19:35; Isaías 37:36). Não se trata, porém, de uma epidemia de longa incubação como certos críticos quiseram pretendê-lo, mas de um cataclismo de ordem física com efeitos imediatos. A tradução hebraica do Talmude conta que um sopro caiu do céu sobre o campo de Senaqueribe: «Não era uma

chama, mas um sopro que queimava tudo: as suas almas foram queimadas, apesar dos seus trajes ficarem intactos: o fenómeno foi acompanhado por um grande estrondo».

Senaqueribe e o seu exército constituíam também uma grave ameaça para o Egipto (Isa. 36:6; 2 Re. 18:21). Também foi encontrado no alto Egipto, em Letopólis, gravado no barro a narrativa do fim repentino que teve o exército Assírio. Desde então celebrava-se nesta cidade uma festa em comemoração da «noite de fogo que destruiu o inimigo». Notai esta descrição: «Este fogo era semelhante à labareda levada pelo vento até ao céu e até aos confins da Terra; Deus declarou: Eu avanço e caminho no fogo devorando o dia em que o inimigo foi repellido».

Um cataclismo cósmico Para proteger Jerusalém

Não é este terrível julgamento segundo tudo quanto o Espírito Santo tinha dito de antemão a Isaías numa passagem que começa pelas palavras: «Ai da Assíria» (Isaías 10:5). «Pelo que o Senhor, fará definhar os que entre eles são gordos, e debaixo da Sua glória ateará um incêndio, como incêndio de fogo. Porque a Luz de Israel

virá a ser como fogo, e o seu Santo como labareda, que abrase e consuma os seus espinheiros e as suas sarças num dia... desde a alma ao corpo...» (Idem, 10:16-18).

A intervenção dos poderes dos céus esteve na base da libertação de Jerusalém nesta memorável noite, a noite que precisamente se seguiu a oração de Ezequias e o sinal que lhe foi concedido pela mão do Criador. O sol deteve a sua marcha e recuou; algumas horas mais tarde um medonho cataclismo aniquilou o exército de Senaqueribe pelo fogo do céu. Não se pode saber exactamente de que natureza foi este agente exterminador nas mãos do Todo-Poderoso; mas os astrónomos modernos atestam que uma paragem momentânea da rotação do globo arrastaria imediatamente fenómenos terrestres e cósmicos de toda a natureza, em todas as partes do mundo, abalos sísmicos, erupções vulcânicas, queda de meteoritos, estrelas cadentes, e sobretudo terríveis trovoadas magnéticas.

Não foi portanto somente nos arredores de Jerusalém que esta catástrofe devia ter sido registada, mas devemos revelar o rasto na história dos outros povos da antiguidade. Isso será a prova humana do texto divino, e nos demonstrará uma vez mais que a Bíblia se exprime de uma maneira

exacta logo que ela penetra no domínio da ciência.

Segundo os anais da cronologia, a destruição do exército de Senaqueribe data do ano 687 a.C.. O Talmude precisa que esta vitória teve lugar na primeira Páscoa, portanto, no começo da Primavera, na segunda quinzena do mês de Março.

O 23 de Março de 687

Um astrónomo dos nossos tempos publicou um livro intitulado: «Catálogo geral das estrelas cadentes e de outros meteoros observados na China, depois do Século VII antes da nossa Era». Ora, esta obra começa pela seguinte menção: «Em 687, no dia 23 de Março, a noite foi clara mas as estrelas fixas não apareceram. Depois, ao meio da noite, as estrelas caíram como uma chuva.»

«Era já noite na China, quando ainda era dia em Jerusalém. O «Livro de Bambou» (compilação das tradições chinesas da mais alta antiguidade) indica que no décimo ano do Imperador Koei os cinco planetas abandonaram a sua rota

prescrita, as estrelas caíram como uma chuva e a terra foi abalada.» O Imperador Koei viveu no século VII antes de Cristo. O autor alude, evidentemente, ao acontecimento fantástico que estamos a abordar.

Numa outra região muito diferente da China, uma lenda mitológica conta que o duque de Lu-Yang entrou numa batalha no decurso da qual se pôs o sol. O duque brandindo da espada fez sinal ao sol e o sol a seu pedido arrepiou caminho e passou através três moradas solares. Apesar do carácter lendário desta narrativa, é provável que no seu fundamento haja um facto verídico histórico, pois é verosímil que a época em que viveu este duque seja o século VII antes de Jesus Cristo.

«Coincidência», dirão os racionalistas! «Confirmação», atestaremos nós, perante os teólogos e os "sábios" que atacam a Bíblia!

Não é animador encontrar tais provas?

SS, ANM, JBF, APP e JA.

O PECADO...

Que coisa terrível é este ser
No meu peito, dentro de mim,
Não sei se força, se poder,
Se um ser, ou nem tanto assim!

Coisa que não sei o que seja,
E não me deixa, nem me quer bem,
Sei o que tem, coisa que me deixa,
Um falso prazer, com um rápido fim!

São coisas de um negro passado,
Cuja origem não desconheço,
Tem um nome: chama-se pecado,
E do seu salário me entristeço.

Mas eu gozo pelo que não mereço,
E em Cristo reconheço o seu iminente fim.
Entretanto, pelo Espírito Santo alcanço
A vitória por Deus planeada para mim.

1993



Para Meditar...

"Pomba minha, que andas pelas fendas das penhas (desvio espiritual), no oculto das ladeiras, mostra-me a tua face, faz-me ouvir a tua voz (em oração), porque a tua voz é doce, e a tua face aprazível." (CCS,214).

Por outras palavras: volta ao Senhor e busca-O

Lágrimas de Luto...

Choram pelo meu óbito,
Sufocam na minha sepultura,
Não chorem, nem pouco nem muito,
Porque o gozo é a sua textura.

Quantos morrem sem uma lágrima...
Quantos gritam sem quem os socorra...
E, que eu viva ou morra,
Não vale o peso duma dracma.

Têm pena de mim...!
Talvez não seja tanto assim!
«Chorai por vós, e por vossos filhos,
Pois o inferno será o fim dos seus trilhos.»

A morte não é senão uma sombra,
Pala luz que o provoca.
São as riquezas do céu que lembra,
É a felicidade que em mim evoca.

Não vistam luto... nunca luto;
Não dispam as cores de Verão.
Façam de mim um feliz vulto,
Sepulto na alegria dum coração.

Toquem no cortejo instrumentos,
Despertem a alegria, o ardor,
Despertem os mais belos sentimentos,
Porque vou feliz, com Jesus Senhor.

88

O Grande Mistério...

“Grande é este mistério; digo-o, porém, a respeito de Cristo e da Igreja...” (Efe. 5:32).

(Continuação de Eclesi' Astes nr. 1 e seguintes)

3.5 – O Propósito do Mistério

O presente capítulo do nosso estudo vai versar sobre o **“Propósito do Mistério”**.

Este tema tem em vista retratar o objectivo final que Deus tem para a Sua Igreja, “O Corpo de Cristo”. **E este objectivo é Celestial.**

Quando vimos no capítulo anterior **“A Natureza do Mistério”** pudemos compreender que ela é espiritual e se contrasta com a Natureza material do Plano Profético. Agora, no nosso estudo, onde abordaremos o Propósito do Plano de Deus para a Igreja, iremos no seu exame compreender que o mesmo também se confronta com o Propósito de Deus no Programa Profético que é terreno.

Todo o Plano de Deus para a Igreja é celestial. O facto de ela se encontrar aqui na terra, tem em vista a gestação deste corpo, que está a ser formado na glória, mas com *membros e órgãos* levados aqui da terra. Por isso, o facto de a Igreja ainda se encontrar aqui na terra nada

tem a ver com a sua vocação, pois ela não pode esperar nada deste mundo, mas tem a ver com uma função evangelística e de testemunho para a formação deste mesmo Corpo: ganhar almas. Por isso, a nossa mensagem e a nossa vida deve ser coadunante com esse mesmo Plano Celestial.

De uma forma resumida podemos citar alguns textos bíblicos e que são elucidativos do nosso tema:

1. Estamos **abençoados** nos **lugares celestiais** (Efé. 1:3);
2. Estamos **assentados** em Cristo, nos **lugares celestiais** – é aqui que o Espírito santo nos sela, depois que cremos (Idem, 2:6; 1 Cor. 12:12-13);
3. O **plano** que Deus tem para a Igreja, no futuro, é **celestial** (Efé. 2:7; 3:10);
4. A nossa **cidade** está nos **céus**, de onde esperamos o nosso Senhor (Fil. 3:20);
5. Somos duma **família celestial** (Efé. 2:19; 3:15);
6. A nossa **esperança** está nos **céus** (Col. 1:5);
7. Cristo subiu aos **céus** para **cumprir** (completar) tudo, quando a este Plano (Efé. 4:10);
8. A **luta** espiritual que travamos envolve as hostes espirituais **nos lugares celestiais** (Idem, 2:2; 6:12).

Por esta razão o Apóstolo Paulo escreveu aos Hebreus e diz-lhes: **“Por isso, irmãos santos,**

participantes da vocação celestial, considerai a Jesus Cristo, Apóstolo e Sumo sacerdote da nossa confissão” (3:1).

Neste mundo somos peregrinos e forasteiros (1 Ped. 2:11). Não temos qualquer promessa de engrandecimento humano e terreno. Pelo contrário, a nossa identificação com Cristo, pela Igreja, que é o seu Corpo, conduz-nos a padecer tribulações, a que o Apóstolo Paulo chama de *“resto das aflições de Cristo”* (Col. 1:24), ou seja, estamos sujeitos a padecer aquilo que Cristo padeceu, ou aquilo que Ele padeceria se vivesse no mundo presentemente. Por essa razão é que nos foi dado o Espírito santo para nos ajudar nas nossas fraquezas físicas e espirituais (Rom. 8:26-27).

Por esta causa, e por saber a grandiosidade deste programa é que o Apóstolo dos Gentios escreve aos Efésios, dizendo-lhes que orava *para que Deus lhes desse o espírito de sabedoria e de entendimento espiritual a fim de saberem qual a esperança da sua vocação* (1:15-18); e, mais tarde escreve que orava para que Deus os enchesse da sua plenitude para que *vivessem segundo a mesma vocação* (Idem, 3:14-4:1).

Esta era a visão espiritual que prendia o apóstolo: as coisas celestiais. Isso movia a sua vida (Ver: **“Os Efeitos do Mistério nas**

Nossas Vidas”, nos próximos números), o seu ministério, as suas pregações, as suas orações, o seu louvor, e tudo o mais que possamos imaginar. Escreve, ainda, aos Colossenses e diz-lhes: *“Se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à dextra de Deus. Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra”* (3:1-4). E pensar nas coisas que são de cima não era só pensar nas coisas celestiais em detrimento das coisas deste mundo. Era, também, deixar de pensar nas coisas que faziam parte do Programa Profético, as coisas terrenas, nomeadamente aguardar o estabelecimento do Reino, como os israelitas e os crentes da Igreja Messiânica esperavam (Act. 1:6), pensar em enriquecer, presumindo que o nível da bênção de Deus é em função da quantidade de bens materiais que possam ter (esse era o princípio Messiânico), era deixar de falar em línguas, ou dizer que tinham dons miraculosos, ou guardar dias como especiais em detrimento de outros, entre outras coisas que adverte em todas as suas epístolas, particularmente na dos Colossenses (cap. 2).

E como é diferente o espírito que conduzia a vida de Paulo – que é o modelo de vida de Vocação Celestial (1 Cor. 11:1), já que ele imitava a

Cristo glorificado (não a Cristo segundo a carne – 2 Cor. 5.16). Ele orava a Deus somente pelas coisas espirituais e celestiais. Nunca o vemos a orar para ter uma casa, um carro, por bens domésticos, pelo cão ou pelo gato, pela sua firma ou pelos negócios, pelos clubes desportivos, entre outras coisas que aparente e humanamente são lícitas. Não quer dizer que não devamos orar por tudo (Fil. 4:6-7). Devemos orar e dar graças a Deus por tudo (Col. 3:17; 1 Tes. 5:18). O facto é que as coisas do tempo presente não são dignas de serem comparadas com a glória que em nós há de ser manifestada (Rom. 8:18). E do que ele estava cheio e absorvido era disso que ele anunciava e vivia. No entanto, não é assim que se vêem as vidas dos nossos crentes e se ouvem as orações dos nossos irmãos. Por certo não pensam nas coisas que são de cima tanto como deveriam. Pertencem à Igreja “Corpo de Cristo”, que tem uma vocação celestial, mas vivem como se pertencessem à Igreja Messiânica, pois andam pensando nas coisas que são da terra, e em função desse mesmo objectivo. Só o Senhor sabe se não será essa uma das razões porque a Verdade do Mistério é tão combatida. Não cremos que ela não seja entendida. Ela está claramente revelada nas Escrituras. No entanto, não é com uma leitura superficial das Escrituras que vamos

entendê-la, nem é com alguns minutos que passemos a estudá-la, ou com uma ou duas horas diárias. É, sim, *queimando as pestanas*, orando abundantemente e combatendo insistentemente. Doutra maneira, só outras razões poderão ser apontadas para essa dificuldade. E é a vida que irá determinar não só a compreensão desta verdade, mas a obediência aos Planos de Deus. Mas o expoente máximo de fraqueza espiritual é ver alguns ditos cristãos (alguns líderes de igrejas locais e de associações de igrejas) vivendo ainda abaixo desta regra terrena, entregando-se a jogos de sorte e azar, negociando sem respeito pelas regras de mercado, usando qualquer meio lícito ou ilícito, e contra qualquer pessoa, crente ou descrente, e recorrendo a meios e métodos que nada tem de cívico e muito menos de espiritual, como se nenhuma esperança celestial tivessem. Deus nos guarde disso, porque aos tais Deus, a seu tempo, os julgará.

**“Para mostrar nos séculos
vindouros as abundantes riquezas
da sua graça,
pela sua benignidade para
connosco,
em Cristo Jesus”
(Efésios 2:7)**

Este é dos poucos textos que revela alguma coisa acerca do Plano de Deus para a Sua Igreja, no futuro. E compreende-se, pois o Senhor já havia dito a Nicodemos: *“Se vos falei das coisas terrestres e não crestes, como creereis se vos falar das celestiais?”* (Joa. 3:12). Por outro lado, tudo o que está reservado para o crente é tão sublime que Paulo diz: *“As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que O amam”* (1 Cor. 2:9). Depois diz que os Caminhos de Deus são inescrutáveis (Rom. 11:33), as Palavras indizíveis (2 Cor. 12:4), o gozo inefável (diz Pedro, 1ª 1:8), de modo que, antes de sermos introduzidos na esfera celestial, os nossos corpos terão de ser transformados para serem conformes ao corpo glorioso do Senhor Jesus Cristo (Fil. 3:20-21; 1 Cor. 15:52-57).

E qual o objectivo? Mostrar pelos séculos vindouros, pela Igreja, aquilo que Deus fez nela, desde a *«santificação, a purificação com a lavagem da água, pela Palavra, apresentando-a a si mesmo, Igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível»* (Efé. 5:25-27). Depois sentou-a no lugar mais elevado da glória – em Cristo – para que os anjos e outras criaturas

celestiais aprendam o que é a riqueza da sua graça e da sua benignidade, quando olharem para a Sua Igreja (Idem, 3:10). A Igreja, entre outras coisas, será um mostuário, uma demonstração das riquezas da graça de Deus a todas as Criaturas celestiais, e provavelmente aos crentes da vocação terrena.

Que O Senhor nos ajude a conhecer melhor a nossa vocação (Idem, 1:17) e a andar mais segundo ela (Idem, 4:1).

“Ora, Àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente, além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera, a Esse, glória na Igreja, por Jesus Cristo, em todas as gerações, e para todo o sempre. Amém.” (Efé. 3:20-21).

(Continua, querendo Deus)

Colaboradores:

AVC, DF, ASC, JLM, JA e outros.
Correspondência a enviar para:

Igreja em Oleiros

Rua do Fial, nr. 101
4539 OLEIROS

O Nosso Endereço:

www.eclesiastes.pt
eclesiastes@eclesiastes.pt